

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 59 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO—ANNO (59 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA N.º 7

A VEIRO

HOMENS E PRINCIPIOS

A lucta entre os ambiciosos generalisa-se em todos os campos e partidos da politica portugueza. A vaidade irritante, o enfatuamento ridiculo, que tem sido o caracteristico dos nossos homens publicos, deixam a guerra surda de encruzilhada em que se batiam ha tanto tempo, para estenderem o lençol das suas miserias no soa-lheiro popular. Até aqui, era na sombra dos bastidores que se irritavam as paixões; a plateia inconsciente acclamava os dois actores que se abraçavam em scena sem indagar dos odios que os separavam a dois passos de distancia, por detraz d'um simples *retabulo* de lona. Hoje, o odio venceu a decencia, a conveniencia e o decoro; os actores azedam-se no palco e investem-se armados d'espadas no meio da gargalhada, da vozeria e dos apupos da multidão, porque os actores assim são reis e são de lata os espadins.

Ha dias, a comedia representava-se no parlamento portuguez. O panno acabava de subir; apenas se extinguiram os ultimos *accordes* da orchestra quando o ponto, n'um trocadilho de palavras, ateiou com imprudencia o grande incendio. As vaidades explosiram, excitaram-se os rancóres e dois proceres, *dois correligionarios* que é o importante, agatanharam-se com furia. A camara alta foi theatro de arlequins de feira; a camara dos nobres foi mercado de hortaliça!

Entretanto, pela lei eterna das compensações, o espectáculo, se foi repugnante, foi tambem elucidativo. Os srs. Vaz Preto e Antonio Augusto de Aguiar fizeram-nos um grandissimo favor, a nós todos que amamos um pouquinho esta terra, que sonhamos com o engrandecimento e a liberdade nacional, que andamos de tombo em tombo á procura do regato refrigerante onde saciar a sede que nos mata, um regato que o

sonho nos mostrou:—afastaram-nos com nójo da patrulha constituinte, que nos anda ahí, a prometter chuva d'ouro e de manná. Já era pouco sympathica; agora é repellente.

Montem, a barraca armava-se a correr no jornalismo progressista. Os insultos cruzaram-se como frechas envenenadas entre os srs. Emylgio Navarro e Antonio Ennes, dois deputados progressistas, dois jornalistas progressistas, duas eminencias progressistas!

Era sympathica para um que se arvorava em defensor valente d'uma mulher desprotegida, a causa proxima de tamanho desgaisado; era censuravel para os dois a causa remota, a verdadeira causa, que se explica por ambições insofridas de mando e por requintes de vaidade. E a separação não é clara apenas entre os dois; é-o entre varios homens eminentes do mesmissimo partido. Que confiança pôde ter o paiz n'aquella gente?

Virgem santa! Lá vae tambem o partido progressista na esteira! Lembro-me n'este instante d'uma caricatura de Bordallo Pinheiro, que deve ir em trez annos de existencia e que valeu ao grande artista os primeiros apódos de vendido. O phylloxera, que invadiu completamente a monarchia, começava já a contaminar uma perna da republica! O facto deu logar a muitos commentarios; o certo é que ficou com significação exacta do nosso estado politico-social.

Ha pouco, n'uma pequena reunião, dizia-se a um jornalista radical, desconhecido, que usa dominó vermelho mas que sabe tirar a mascara quando é preciso:—empregue a sua actividade em defender principios e não ataque os homens. Não posso, respondeu o desconhecido, porque em Portugal não ha principios, ha só homens!

Assim pensámos nós. Desenvolveremos, exporemos, propagaremos os principios como temos feito; mas como havemos de calar os homens, se os homens estragam os principios?

E' incontestavel que a monarchia se desacreditou em Portugal, não tanto porque o espirito

publico estivesse preparado para receber os ideaes republicanos, como porque os dirigentes monarchicos cahiram n'um pantano de devassidões.

Todavia, não é menos incontestavel que o partido republicano não é já hoje o partido dominante, precisamente porque o espirito publico encontrou em quem o dirigia grande parte dos defeitos que conhecia nos dirigentes monarchicos. E os ultimos successos bem provam que não se engana.

Dissémos uma vez n'este mesmo lugar, que era imbecil a opinião de que os principios são tudo e os homens não são nada. Os homens, na pratica, valem tanto como valem os principios. Principios bons com homens maus são inexequivéis. Homens bons com principios maus são inúteis e prejudiciaes. Os homens desacreditam os principios; os principios compromettem os homens.

Por conseguinte, se os vicios das personalidades é que dominam na sociedade portugueza, não podemos pôr de parte nem esses vicios nem essas personalidades e teremos de as combater a par da propaganda dos principios.

Abençoado seja o momento, em que tenhamos só de advogar principios! Abençoado seja o momento, que chegará, e talvez breve, em que o partido democrata ponha de parte todas as ridicularias de vaidades e ambições para marchar sereno e impavido ao seu fim. Abençoado seja o momento, em que todos unidos possamos trabalhar na obra commum. Nós seremos dos anonymos da massa, da grande massa sympathica, sem restricções, sem despeitos, sem recordações da mais pequenina offensa, alegres no meio de todos, convictos até ao fim.

Abençoado seja elle!

PELO ESTRANGEIRO

A situação da Inglaterra ante os propositos da Russia nas fronteiras do Afghanistan continua sendo critica e a julgar pelo que

dizem os periodicos estrangeiros, é creença geral que não se poderá evitar um conflicto.

O incidente que surge agora entre a Russia e a Inglaterra, estava previsto já ha muito.

A Russia é uma potencia mais asiatica que europea. Guerreira e conquistadora, tem a mesma tendencia de todos os povos septentrionaes invasores: arrojarse sobre o Meiodia. Sustada na Europa pela força que uma superior civilização presta ás nações do centro e do occidente, devia correr para o sul do continente asiatico. Durante muitos annos tem-se estendido sempre com bom exito pela Tartaria e pelo Turquestan e finalmente bate já ás portas da India.

Nas vastas planicies da Asia Central não tem encontrado outros inimigos senão algumas hordas selvagens, nem outras potencias que não sejam pequenos emiratos. Na India tropeça com uma potencia europea, que é a Gran-Bretanha.

A posse do imperio indiano é para o povo inglez questão de vida ou morte. «Sem India não ha Inglaterra», disse Napoleão I, e entre os planos mais temerarios que depois de Trafalgar entraram na atrevida phantasia do grande conquistador, figurou o de levar por terra até á India um exercito de 400.000 homens para destruir ali o poderio britannico, então pouco solido.

De então para cá os interesses da Inglaterra na India tem-se desenvolvido enormemente. E' por isso facil de prever com que energia esta nação estará disposta a defender a mais poderosa das suas vastas possessões.

Dizem de Londres ao *Gaulois* que a nota em que a Inglaterra comunica á Russia que é sua intenção não tolerar nenhuma usurpação da sua parte nos estados do emir do Afghanistan, obriga a Gran-Bretanha a pôr-se em estado de sustentação.

As ultimas medidas militares adoptadas pela Inglaterra, tem sido para a eventualidade de um rompimento que possa surgir na Asia Central em consequencia da mesma nota. A previsão de taes eventualidades tem impedido que

seja enviado um corpo do exercito indigena da India a Suakin para tomar parte na campanha do Soldão.

Vê-se, pois, que são criticissimas as actuaes condições em que se encontra o paiz bretão. A effervescencia dos dynamitistas e a attitude absorvente da Russia impede que a Inglaterra vá em socorro do exercito que opera na Africa.

As representações que lord Granville tem dirigido ultimamente ao governo do czar não sortirão provavelmente o effeito appetido. A Inglaterra, ou será pela linguagem do jornalismo moscovita ou porque a despeito de seus esforços diplomaticos, nada espere de favoravel, mostra que pela primeira vez toma uma posição definida: deseja paz, mas prepara-se para a guerra.

O incendio rebentou ao mesmo tempo em partes diferentes e afastadas, e é para nós ponto de fé que a Inglaterra é impotente para circumscrevel-o. Não é em vão que se semeiam ventos.

«Saibam os senhores de Londres, diz o periodico russo *Novye Vremja*, que a Russia não se afastará uma unica pollegada da posição que occupa, e que não alterará coisa alguma no que diz respeito á delimitação de fronteiras».

Esta linguagem peremptoria e terminante deve ter a inspiração official. lord Granville mostrou desejos de encetar negociações relativas á linha fronteira definitiva; e com quanto modificasse as suas insistencias, mostra-se disposto a oppor-se a uma annexação violenta de Pendjeh pelos russos. Crê-se geralmente em Paris que a questão de fronteiras não fará rebentar a guerra entre a Russia e a Gran-Bretanha. Dizem, porém, de Berlim para um jornal parisiense que o incidente anglo-russo se apresenta de aspecto carregado. Os russos levam sobre os inglezes á vantagem de apresentar na fronteira d'um momento para outro, enorme quantidade de tropas. Alem d'isso tem sabido e saberiam aproveitar a animosidade que os afghans nutrem pelos inglezes.

As ultimas noticias de Lon-

FOLHETIM

A MORAL DOS JESUITAS

(Conclusão)

(DOS NOTABILISSIMOS DISCURSOS PROFERIDOS NA CAMARA FRANCESA PELO ILUSTRE SABIO PAUL BERT).

O sr. «Paul Bert».—Para dizer a verdade, senhores, não é só a religião catholica que está n'essas condições em face do governo secular. Ha uma outra religião, tão consideravel como ella sob o ponto de vista do numero dos sectarios, que offerece o mesmo espectáculo. Os musulmanos tambem veem os seus chefes, que outr'ora alliavam o religioso com o temporal, tender sob a pressão dos acontecimentos a dar a proeminen-

cia ao elemento civil, a secularisar-se cada vez mais. Admittem nos seus conselhos, nos altos cargos, os christãos e os proprios judeus.

E o que acontece então? Assim como vedes, nos nossos paizes, a Egreja a luctar contra o poder civil com a sociedade de Jesus á frente, assim vedes os sultões, os beys, os imperadores, os khedivas obrigados a combater a surda opposição religiosa dos seus povos, opposição levantada e dirigida por essa congregação de Khouans, a que Ignacio de Loyola roubou o seu emblema e divisa.

Ha um facto estranho sobre o qual é interessante chamar de passagem a attenção dos historiadores, o facto de Ignacio de Loyola ter copiado a sua constituição suprema, não das antigas ordens monasticas, da obra de Domingos ou Francisco de Assis, mas da organização dos Khouans, com a sua obediencia passiva, as suas provinciaes, o seu geral poderosissimo.

Lê-se na historia de Ignacio a narração da uma longa e curiosa palestra entre elle e um Mouro nas montanhas do Arago, palestra da que se pôde con-

cluir que o fundador dos jesuitas conhecia os estatutos da ordem dos Khouans (1).

Desculpae-me, senhores, o eu referir-me a este episodio. Em todo o caso ha n'elle uma coincidência singular (Vozes:—falle, falle). Conheceis a formula da ordem da Companhia de Jesus:—Serás como um cadaver nas mãos do teu superior.—

Um deputado.— Sim, «Perinde ac cadaver»!

O sr. «Paul Bert».— Pois bem, os Khouans tem um chefe, um verdadeiro geral analogo ao geral dos jesuitas, e a formula dos Khouans é esta:—Serás na mão do teu chefe, como o cadaver nas mãos do que o lava, que o volta para onde quer.—

Ora hoje, em todo o littoral do Mediterraneo, trava-se entre os governos musulmanos e os Khouans a mesma lucta que se trava aqui entre o governo, os catholicos e os jesuitas. E por uma

(1) Ou d'algunha outra analogia, porque as seitas musulmanas d'esta especie são numerosissimas.

coincidência singular a França, que tem ao norte do Mediterraneo populações catholicas e ao sul populações musulmanas, lucta aqui no artigo 7 e lá em baixo no Aures, com os Khouans. (Approvação na esquerda.)

Senhores, é preciso ter bem em conta a natureza do combate que a Egreja catholica move aos governos seculares com a Sociedade de Jesus á frente. Não é de ordem politica, é de ordem social.

O sr. Keller dizia ainda ha pouco, e com carradas de razão: «A Egreja não faz politica, os jesuitas não fazem politica.» Sem duvida, mas com a condição de se tornar a palavra politica no sentido mais restricto. Não, os jesuitas não são realistas, nem republicanos. Julgo mesmo que se lhe dêsem a escolher, seriam republicanos, porque n'uma Republica não ha rei que reclame a sua parte no poder e elles poderiam tê-lo todo, se as circumstancias os favorecessem. E de facto, o que fizeram elles onde foram senhores absolutos, na America do Sul? Não quizeram rei por forma alguma. Fundaram republicas.

Da mesma forma acceptariam voluntariamente a Republica franceza com a

condição de se apoderarem d'ella e faze-la escrava da Egreja catholica. Como conseguir isso? Aqui não ha rei e um confessor não bastaria. O unico meio é conquistar a nação, já que a nação é soberana. E' escravizar as classes burguezas que a dirigem, tê-las debaixo da mão. E para isso desenvolvem os seus recursos habituaes e maravilhosos!

Disseram que o mundo pertencia ao mais forte, ou pelo menos a quem parecia sê-lo, e disseram-no bem alto. E então, ao abrigo de mil causas diversas com a cumplicidade secreta dos governos que se julgavam servir d'elles, quando eram os jesuitas que se serviam dos governos, explorando o medo da burguezia apoz as nossas contentas da rua, a consternação que se seguia aos grandes desastres da patria, o apoio do clero que se lhe juntava em volta, e que lhe dava o auxilio do seu poder, da sua autoridade, do proprio orçamento dos cultos e dos inexgotaveis recursos que sabe encontrar na bolsa dos fieis, aproveitando-se de todos esses meios, de todas essas circumstancias, constituiram o partido clerical.

Notae que tive o cuidado de não di-

dres dizem-nos que o sr. Gladstone declarára que estava feito o accordo anglo-russo, e que estes não ultrapassariam as suas antigas fronteiras. Entretanto outras noticias informam-nos de que a Inglaterra se arma até aos dentes... por causa das duvidas.

Os colossos medem-se e preparam-se para a lucta.

* *

O assumpto mais palpitante em Madrid é o motin das cigareiras.

Na dia da manifestação hostile principiam logo de manhã a juntar-se varios grupos de mulheres que pelo seu aspecto e animadas conversações que sustentavam, se notava que preparavam alguma cousa que prometia tomar um caracter de certa gravidade.

Estes rumores foram adquirindo corpo até que os empregados da fabrica pediram auxilio da força armada.

Immediatamente se apresentou na fabrica o delegado do districto com alguma força; pouco depois chegava o governador, que se internou nas officinas com os inspectores e os empregados da casa.

Nos pateos, o sr. Villaverde pediu ás amotinadas que nomeassem uma commissão encarregada de expor as suas queixas. Depois de varias contestações, levantaram-se contra a auctoridade armadas de pedaços de caixão, de martellos e de pedras, obrigando o governador e a sua comitiva a precaverem-se das enfurecidas mulheres, que chegaram a ferir muita gente.

O numero de cigareiras que havia dentro do edificio subia a 5:000, e fora havia aproximadamente 3:000 pessoas.

Qualquer objecto susceptivel de se converter em arma offensiva, era aproveitado: vidros, candeleros, lagedo dos portaes, foi tudo despedaçado.

Depois do meio dia appareceu no logar do tumulto o ministro da fazenda. A esta hora principiam a sahir do edificio em pequenos grupos as cigareiras velhas e as convencidas.

As forças postadas nos arredores da fabrica eram duas companhias da guarda civil a pé, um esquadrão de cavallaria e quatro companhias de ordem publica. Ao passar uma d'estas forças em frente da fabrica, as operarias assomando ás janellas entoaram a marcha real ao passo cadenciado das tropas.

Este alarde de forças obedecia ao temor que se apossára da auctoridade, de que, chegada a noite ainda continuasse o motin.

A's duas menos um quarto as auctoridades quizeram parlamentar com as rebeldes. Mas no momento de abrir a porta, estas a impediram, arremessando contra os parlamentarios tudo o que podiam haver ás mãos.

O coronel Oliva abandonou o leito onde se achava enfermo, para se collocar á frente da força.

Dois individuos foram conduzidos ao governo civil. Um por

apedrejar a guarda civil e outro por disparar uma pistola.

Homens e mulheres continuavam em attitude de resistencia e alguns mais bellicosos, manifestavam claramente desejos de tomar a offensiva. Para desafogar a cholera de que estavam animados, armaram-se de grandes troços de madeira e de instrumentos de ferro e arrombaram as portas, destruindo quanto encontravam na sua passagem.

Todas as dependencias interiores estavam tomadas pelas tumultuosas, calculando-se por isso que os prejuizos causados nos machinismos são de muita importancia.

A's duas e meia o aspecto da rua era pacifico; ainda que evacuada quasi totalmente, as avenidas achavam-se tomadas pelas forças de infantaria da guarda civil e cruzavam-se piquetes de cavallaria.

No interior do edificio, o ministro da fazenda recebeu uma commissão de operarias, que lhe expoz as suas queixas. Consistem na suspeita de que o estado pensa em adquirir a machina de fazer charutos. O ministro respondeu que o governo não pensa em semelhante acquisição; mas que se os tumultos continuassem se veria na necessidade de a adquirir. As operarias retiraram-se e deram conta ás suas companheiras das palavras do ministro. Então ellas mesmo pediram para principiar os trabalhos.

* *

O programa do sr. Cleveland, novo presidente dos Estados-Unidos, pôde condensar-se nas seguintes formulas, segundo se deduz do seu discurso inaugural e das declarações publicadas pelo «Herald»:

«Diminuir os impostos e exigir do povo só o sufficiente para os fins do governo; administrar com a mais estricte economia; reformar as tarifas, de forma que pague direitos um numero menor de artigos e sejam tributados os objectos superfluos ou de luxo, fazer a cunhagem com o peso de prata legal, ou a sua absoluta suppressão.

Conseguir uma politica americana continental, baseada na mais estreita intimidade de relações commerciaes e politicas, com as quinze republicas irmãs da America do Norte, do Centro e do Sul, sem alianças compromettedoras com nenhuma d'ellas; impedir a emigração dos chins; proteger em todos os seus direitos os cidadãos americanos residentes nos outros paizes; dar nova vida á marinha mercante americana; pôr em pratica uma reforma radical e honesta do serviço publico.»

ASSASSINIO

Lê-se no *Diario de Noticias*:
Hontem, ás 6 horas da manhã apresentou-se no governo civil, para se entregar á prisão, Filipe

Gonçalves, de 42 annos de idade, morador na Calçada do Forte, 58, 1.º andar.

Perguntou pelo chefe, ao guarda n.º 139, que estava de serviço á porta da esquerda, e pouco depois sendo ali recolhido contou, cheio de commoção, a historia de um grande crime por que se tornava responsavel.

Ha uns vinte annos que era empregado, como despachante, da estação central da rua do Ouro, pertencente ao sr. Luiz Salazar Junior, e ahi pelo seu bom comportamento foi sempre estimado por todos, excepto um outro despachante da mesma casa, chamado Jacinto José Jorge, de 30 annos de idade, morador na rua Direita de Arroyos.

Entre elles nascera já ha tempo certa rivalidade, por intrigas andando o Filipe muito receioso que, por taes intrigas, o patrão o despedisse mais dia menos dia.

Agora trabalhavam ambos no escriptorio que o sr. Salazar tem junto dos armazens de mercadorias, na estação do Caes dos Soldados, continuando o Filipe a pertencer á estação da rua do Ouro e sendo o Jacinto o despachante da nova central que ha seis mezes existe no Largo do Conde Barão.

A fatalidade havia-os juntado para tão grande desgraça.

Ante-hontem, ás 5 horas da tarde, entrou no referido escriptorio, o Jacinto Jorge; estava ali o Filipe, trabalhando, sentado n'um banco, junto de um balcão que servia de carteira.

Uma troca de palavras desagradaveis avivou entre os dois mais uma scena de discordia e o Jorge deu uma bofetada no collega.

Filipe, desvairado pela aggressão e pelo rancor que tinha já ao companheiro, e deparando-se-lhe muito perto uma navalha aberta, que era do serviço do escriptorio, para cortar o fio dos fardos e abrir caixas, armou-se d'ella e jogou um furo ao peito do antagonista.

Este caiu logo de bruços, sem dar um grito de socorro ou um gemido de dôr.

O Filipe ficou tambem quasi insensivel, ainda com a arma na mão, e esperando que o ferido se levantasse porque diz elle, suppoz que apenas o tinha picado ligeiramente.

Depois de alguns minutos, vendo que o Jorge se conservava inanimado, saiu d'ali, atirou com a navalha para cima da barraca e foi para sua casa onde o esperavam sete creanças e sua mulher, que está proxima a dar-lhe mais um filho.

Passou a noite entregue á mais afflictiva commoção, sem ter coragem para contar á familia a enorme desgraça que acabava de lhe acontecer, e logo que appareceu o dia saiu de casa depois de beijar os filhos, e foi entregar-se á policia.

A' mesma hora em que o Filipe Gonçalves entrava no governo civil, alguns empregados do caminho de ferro, encarregados da limpeza nos referidos arma-

zens, encontraram o cadaver do infeliz Jacinto Jorge, no mesmo local onde o seu rival o vira cair.

Tinha uma das mãos agarrado a travessa de uma cadeira, a que elle desejava segurar-se na occasião da queda.

O ferro havia-lhe atravessado o coração.

Mais tarde compareceu ali a policia, o juiz ordinario do respectivo julgado e os srs. drs. Pedroso e Gonçalves Correia, procedendo-se ao auto de exame cadaverico e reconhecendo-se que o ferimento era na região thoraxica, de 2 centimetros de extensão, penetrante e feito com instrumento perfurante; sendo em seguida o corpo conduzido para o cemiterio oriental onde se lhe fará a autopsia.

O assassino foi conduzido para a esquadra do largo dos Caminhos de Ferro e depois para o commissario da 1.ª divisão, no Pateo de D. Fradique.

Jacinto Jorge devia casar amanhã com uma senhora que ha tempo requestava.

Fôra conductor nos carros do José da Bateira e tambem fez serviço nos carros de Salazar.

Era um empregado habil e tambem muito estimado.

CARTAS

Lisboa, 20 de março.

Mais um crime de sensação! Lisboa está sendo um vasto theatro de crimes. Um crime que o *Diario de Noticias* de hoje descreve bem, descripção que podereis aproveitar em beneficio dos leitores, porque não seria eu capaz de a fazer mais minuciosamente.

—A tragedia da rua Formosa desperta cada vez maior interesse. Agora começa-se a desconfiar de que a pobre mulher não foi assassinada pelo irmão. Mas por quem seria? Não se sabe. Entretanto diz-se que a policia descobriu á ultima hora os vestigios de mais algum outro criminoso.

Tambem se afirma que a morte foi combinada entre os dois irmãos. Como disse na minha ultima carta, os desgraçados soffriam de alienação religiosa. Suppõe-se, por conseguinte, que o delirio catholico houvesse estonteado aquelles cerebros a ponto de os levar ao suicidio para que mais cedo gosassem as delicias do céu. N'essas condições, o Pereira auxiliaria a irmã nos seus intentos revoltivos a matar-se em seguida; porem, como a morte é negra e feia, o homem não teve coragem para se sacrificar e resolveu-se a preferir as delicias da terra por mais algum tempo ás hypotheticas delicias do céu. A versão não é infundada, porque ha exemplos de attentados monstruosos d'essa ordem. Seja como for, é certo que o catholicismo endoidecera os desgraçados. Todas as informações obtidas pela policia são concordantes n'isso. E bem faz então o

sr. dr. Celestino Emygdio em se rodar de medicos para se orientar sobre o caso.

O que dirão a isto os beatos? —Foi pronunciado sem fiança o celebre Soriano. Foram igualmente pronunciados sem fiança as testemunhas do decantado casamento. Entre estas figura um alferes graduado de cavallaria, conhecido por varias gentilezas. O Soriano tambem foi demittido.

—Falleceu o conhecido escriptor Guimarães Fonseca. Era homem intelligente e de varias aptidões.

—Outro crime repugnante. Na noute de terça feira, o hespanhol Manuel Ramires, de 26 annos de idade, physionomia estúpida e selvagem, deu dez facadas no cocheiro Francisco Rodrigues Pereira.

O cocheiro era amante de Maria da Gloria, rapariga bonita, que em tempo tivera relações com o hespanhol. Na terça feira estavam os dois amantes juntos em casa d'ella, quando o hespanhol bateu á porta.

O cocheiro veio abrir e trocaram-se palavras desagradaveis entre os dois. Porém chegaram ás boas e até foram beber uma pinga.

Mas o hespanhol era o diabo. Tornou a bater á porta quando o Pereira estava de novo com a amante. O cocheiro ergueu-se, pegou n'um banco para castigar a ousadia do gallego e abriu a porta. Oxalá que se houvesse lembrado dos covardes que enxameiam por esse mundo fóra!

O Ramires, sem dizer palavra, precipitou-se sobre o pobre cocheiro e esfaqueou-o por todos os lados. Um miseravel!

Foi preso. O Pereira ainda não morreu, mas o seu estado é grave.

—Cantou-se nos Recreios a opera *I promessi sposi*, de Ponchielli, por curiosos da sociedade elegante. Cantaram-na muito bem. Alguns dos curiosos revelaram decidido talento musical. E' de louvar a dedicacão, a paciência e o aturado estudo que desenvolveram para pôrem airoadamente em scena aquella opera.

—Foi condemnado a vinte e oito annos de desterro um desavergonhado que ha tempo assassinou o regedor substituto da Ajuda.

—O telegrapho trouxe-nos a noticia de haver sido morto em Rotterdam por uma mulher o embaixador japonês na Hollanda. A assassina, pertencente a uma familia illustre da Belgica, de 21 annos de idade, chamada Joanna Lorette, havia sido seduzida pelo embaixador, casado e com filhos. Deus nos livre das mulheres!

—Outra noticia importante, e triste, que o telegrapho nos transmite. N'uma mina de carvão da Allemanha houve uma explosão que matou 200 operarios!

—De politica não ha nada. Os paes da patria continuam a dizer banalidades e a comer o dinheiro da nação.

Y.

zer o partido catholico, porque a distincção é importante.

Os catholicos são cidadãos que só pedem á sociedade civil que os proteja no livre exercicio da sua fé. (Vozes:— exactamente). O partido clerical pede á sociedade civil que se submetta aos dogmas do catholicismo (Applausos na esquerda e no centro). E' muito diferente.

Constituíram, pois, o partido clerical. Este partido está em toda a parte e não está em parte alguma; é a fada de que fallou ha pouco o honrado sr. Keller, com que se esbarra a cada passo sem nunca se lhe poder lançar a mão. Encontra-se nas repartições administrativas, na magistratura, no exercito, na vida civil, em todos os ramos da actividade humana, em todos os graus da hierarchia social. E' um partido composto d'uma massa ao mesmo tempo dispersa quanto aos individuos e agglomerada quanto aos interesses, uma massa poderosissima. Porque? Porque os seus varios membros se auxiliam, se ajudam, se soccorrem, se defendem, se empurram uns aos outros; porque se fez acreditar á burguezia que para se fazer carreira nos varios ramos da administra-

ção... (Vozes:— E' isso mesmo! Muito bem!)... que para se adquirirem patentes elevadas no exercito, para brilhar nos primeiros cargos da magistratura ou da diplomacia, que para um medico ou advogado adquirir rapidamente clientela, que para no proprio commercio se possuir uma boa casa, com freguezia e credito... (Applausos na esquerda e no centro)... era bastante a filiação no partido clerical e dar-lhe provas de respeito, affecto e dedicacão. E a sociedade de Jesus é o unico juiz n'esses meritos novos!

Eis o que se metteu na cabeça e se fez acreditar á burguezia. (Applausos.) E por essa forma entenderam possuil-a e possuir com ella o poder.

Entretanto, não eram bastantes esses triumphos para a companhia de Jesus. Seria imprudente adormecer confada no valor d'aquellas tropas, porque os homens que vão pelo interesse não inspiram absoluta confiança. Quem sabe? Se o polo mudasse, era possivel que mudassem com elle como bussolas fieis.

Tornava-se portanto necessaria, depois da conquista dos que combatem pelo interesse, a conquista dos que com-

batem pela fé, e estes só se podiam recrutar, não entre os homens, mas entre as creanças. Para isso, era imprescindivel que a companhia se apoderasse da educação da mocidade. Torno aqui a entrar, senhores, no verdadeiro assumpto do meu discurso para acabar com poucas palavras mais.

Sim, os jesuitas decidiram então apoderar-se da educação das creanças, porque entenderam, e bem, que só nos pequeninos, com uma vigilancia rigorosa, poderiam gravar sentimentos eternos. Entenderam que só assim poderiam tor a certeza de escravisar o homem, de o enfeudar, de o fanatizar, de o tornar invencivel ás más tentações.

O que fizeram, pois? Com uma sagacidade admiravel pediram, no primeiro dia em que o partido clerical se tornou dominante na assembleia nacional, em 1850, a liberdade do ensino primario e secundario.

No segundo dia, vinte annos depois, quando voltou a dominar na Assembléa de 1871, completaram a sua obra com a liberdade do ensino superior. E assim prepararam soldados em todas as esco-

las, os verdadeiros soldados do exercito de Loyola! (Muito bem! muito bem!)

Eis onde está o perigo para mim; é preciso combater o jesuitismo n'esse terreno sem treguas nem descanso. O que a França teme, o que ella repelle, é essa impregnação do espirito das gerações novas pelo espirito da sociedade de Jesus, que é a dominação do mundo civil pelo mundo espirital. Se a companhia chegasse a empolgar o poder, bem poderiamos chorar a liberdade publica, o que temos de mais caro no mundo.

Eis onde está o perigo. E' para o conjurar que o ministro da instrucção publica nos apresentou o seu projecto de lei e que a Camara o votará por uma immensa maioria.

Fallou-se de politica: Não, não tenham medo. Não é no terreno politico, considerado na accepção restricta da palavra, que se deve pôr a questão.

Os jesuitas, o partido clerical, que é a sua expressão, o seu meio de acção, commetteram uma falta politica — que me permitam dizer-lho com toda a reverencia que devo á sua habilidade— (Risos) Desgraçadamente para elles li-

garam-se a um partido impopular, que encolerisa a multidão, que exaspera o suffragio universal.

Commetteram essa suprema loucura. Mas esse partido morreu e o perigo desapareceu d'esse lado; o perigo está no futuro, o perigo está em elles se tornarem republicanos. (Applausos na esquerda e no centro.) O perigo está no seu rompimento com uma aliança perigosa, na sua separação da velha monarchia, no seu antagonismo com esse antigo regimen que os indicava aos olhos das populações.

Mas, senhores, para nossa completa garantia, basta arrancar-lhes a mascara a tempo, apontar-lhos com antecipaçãõ á illustre e generosa população franceza. Podemos dormir tranquilos; nunca em um paiz como o nosso, nunca n'esta França cujo nome é synonymo de lealdade e franqueza, nunca os jesuitas reinarão!

(Grandes e repetidos applausos. O orador, ao dirigir-se ao seu logar, é cercado por quasi todos os seus collegas que o felicitam vivamente e o acolhem por novas salvas de palmas.)

FIM

NOTICIÁRIO

Aos srs. assignantes a quem nos dirigimos hoje por carta, rogamos a fineza de não fazerem demorar o pedido que n'ella fazem.

Os pobres empregados da fiscalisação aduaneira externa que se acham aqui, só ha dias receberam o ordenado correspondente ao mez de fevereiro findo! Para cumulo da decepção foram-lhes descontados nos magrissimos vencimentos 23000 reis a uns e 53000 reis a outros!

Já não bastava o atrazo d'um mez; vieram agravar-lhes as criticas circumstancias com um desconto sensível e que nada justifica no momento em que se esbanja por mil modos o suor do povo. Conhecemos alguns d'esses pobres empregados cheios de familia que tem luctado com grandíssimas difficuldades para proverem a uma sustentação parquissima.

Pelas noticias que nos trazem os jornaes, o escandalo produziu no Porto consequências sérias. Alguns guardas recusaram-se receber, e outros quizeram entregar o armamento, o que não fizeram, em vista de lhes ser prometido pelos chefes que officiarão ao ministro da fazenda, pedindo que revogasse tal determinação.

Em Lisboa, tambem alguns guardas pretenderam entregar o armamento. O *Diario de Noticias*, de quarta feira, diz porém que o chefe da divisão, Campos Oliveira, conseguiu dissuadi-los do seu proposito, declarando-lhes que fóra já expedido um telegramma ao ministro da fazenda, afim de que fosse dada ordem para continuarem a ser abonadas as gratificações que haviam sido suspensas em consequencia de se ter esgotado a verba destinada a esse fim.

Veremos até aonde chega o cynismo d'estes serodios administradores dos cofres nacionaes, que pretendem endireitar a carcassa que vagueia já sem leme, com irrisorias economias, deixando o alto funcionalismo no goso placido das gordas pitaças, e os grandes parasitas da nação passear pelo estrangeiro a ociosidade à custa do thesouro publico.

Como nos repugna macher em assumptos que nos fazem vibrar toda a indignação do nosso espirito. Mas que pretexto arvoraram esses Iscariotes para assim calotear o baixo e com certeza o mais arriscado funcionalismo!! Que não tem dinheiro!! E' possível, porque o suor do povo é exaustivo em oppar os jantares aos congressistas, em mil *industrias*; desaparece nos escaninhos rotos das secretarias ministeriaes; gasta-se com os afilhados, com as heitairas, com toda a sorte de torpezas sem conta e sem nome.

Fallaremos mais d'espaco sobre o assumpto.

Consta-nos que se vae proceder ao registo das toleradas, que entre nós tem sido descurado ou antes adiado com pretextos mais ou menos admissíveis.

Em terras secundarias, como esta, não ousamos dizer que a pratica d'uma tal medida seja inteiramente boa; não contestamos tambem as suas vantagens. Exige muita circumspecção, muito escrupulo; não é indispensavel atender só á hygiene; a moralidade não deve perigar com o registo a esmo das infelizes susceptíveis de regenerar-se. E certamente nos grandes centros do Porto e Lisboa o quadro do registo da prostituição passa quasi offuscado aos olhos dos habitantes, porque o labyrinth das populações não deixa ver em toda a sua hediondez a lepra que lavra nos prostibulos pela difficiencia d'uma rigorosa fiscalisação.

No Porto tivemos ensejo de observar nos lupanares creanças de treze annos, que a policia não trepidou em admittir nos registos

das toleradas sem considerações de qualquer ordem, sem que evidasse o ultimo esforço em prol da rehabilitação das infelizes.

As nossas autoridades devem conhecer o meio em que vivemos para que procedam em assumpto tão melindroso com passo firme e prudente.

A nova direcção do Theatro Aveirense está em negociações com uma companhia theatral para vir dar aqui algumas recitas durante a epoca da feira de Março.

Dizem-nos que virá uma companhia de zarzuela hespanhola que trabalha actualmente em Vizeu onde tem sido muito applaudida.

Se to los os nossos democratas comprehendessem a questão clerical como a comprehende Paul Bert, o illustre orador francez e distinctissimo homem de sciencia, a cujos discursos fomos buscar os extractos que hoje acabamos de publicar, não estaríamos ahi a ser espesinhados dia a dia pelo clericalismo covarde. Uns imberis na grande maioria, estes nossos democratas, que tomam á conta de jesuitas só essas mumiás que para ahi encontramos de chapu de borla. Esses são os mais inoffensivos. Os peiores encontram-se, como diz Paul Bert, em todas as repartições publicas, em todos os salões da burguezia. Até andam de braço dado com os nossos *chefes* liberaes sem que estes dêem por tal. Emfim, jesuita é o clero inteiro.

Guerra, pois, a todo o clero.

Vamos ter nos dias 25 e 29 do corrente duas corridas de touros por conta do sr. José Joaquim de Oliveira.

O sr. Oliveira está contratando alguns dos principaes bandarilheiros de Lisboa. A tourada deve por isso ser attrahente.

Não foi tão abundante como se esperava a feira de S. José. Em todas as qualidades do principal genero do mercado se notava difficiencia, se nos le nbramos dos annos passados. Os preços foram por isso subidos, retirando-se muitos compradores sem ter realisado nenhuma transacção.

Acha-se completo o abarracamento para a feira de Março que se fallava em ser transferida, o que não succedeu visto o tempo ter melhorado, dando com isso lugar a poder ininterruptamente proseguir a construcção das barracas.

Queixa-se-nos um nosso assignante de Sepins de que raras vezes o *Povo de Aveiro* lhe chega ás mãos a tempo competente, e que indagando na repartição do correio d'aquella localidade a causa da demora da sua correspondencia, o empregado lhe respondêra com maneiras rudes.

Pedimos providencias não só para as irregularidades de serviço como para os arreganhos do irascivel empregado.

Relatam-nos que n'uma das freguezias d'este districto se déra ha tempo um facto escandalosissimo. O nosso informador, que espera dar-nos promeneros detahados, auctorisa-nos a dizer que no momento em que se procedia á missa, e na occasião em que o sacerdote se voltava para os fieis, uma mulher se dirigira ao celebrante e mostrando-lhe uma creança, que levava nos braços, o increpon asperamente, produzindo um grande escandalo.

O padre profundamente impressionado, diz que tentou suicidar-se.

O tempo melhorou um pouco. Os dias apresentam-se de manhã com um aspecto ameno; porém á tarde sopra um vento nor-

te, frio e violento, que nos faz tiritar, e atraza a florescencia das arvores fructíferas, o que, no dizer dos entendidos, não é desagradavel. A seiva contrariada pela intemperie, irrompe com mais energia inoculando mais vida nos rebentões. Temos lido occasião de observar que apoz os estragos da saraiva nos arvoredos com os gommos já bastante salientes, estes estacionavam, voltando a desenvolver-se mais fortes.

Na sexta feira da semana passada morreram afogados na pateira de Fermentellos dois subditos hespanhoes, d'esses que se empregam na venda ambulante de fazendas.

Os infelizes tentaram atravessar a pateira n'um pequeno batel, que se voltou no meio do rio, escapando só o barqueiro que a nado pôde chegar com custo até á margem, agarrando-se aos arbustos aquaticos, d'onde pediu soccorro.

Foram salvas as fazendas dos desventurados, e encontrou-se-lhes tambem algum dinheiro, sendo todo o espolio entregue ás autoridades d'Oliveira do Bairro.

Os infelizes chamavam-se Severo Villas, e Patricio Villas, filhos naturaes de Antonia Villas, da freguezia do Couso, concelho de Riba d'Abia, Orense.

Sob a denominação de Companhia Industrial Provinciana vae fundar-se em Sever do Vouga uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Diz o *Commercio de Portugal* que subiram a 3.814:119 pesetas as sommas recebidas em Madrid até 2 do corrente com destino ás victimas dos terremotos da Andaluzia.

A importancia da entrega portugueza eleva-se, pois, a cerca de 34.000\$000 reis, faltando ainda o producto das *kermesses* da Estrela e do Jardim Zoologico e o resto das ultimas subscripções.

Portugal foi o quarto paiz que mais avultou em numerario para as victimas dos terremotos de Andaluzia. A Inglaterra, a Alemanha e ao Mexico, segue-se Portugal. A Russia foi que concorreu com a menor parcella, 500 pesetas.

O regedor de Roccas, concelho de Sever do Vouga, assassinou na segunda feira, 16 do corrente, um individuo chamado Nunes, tambem de Roccas.

O crime é revestido das circumstancias mais infames, revoltantes e hediondas. O assassino, apesar de casado e pae de filhos, andava amigado com a mulher da victima publica e escandalosamente. Nunes soffria, resignado, o que de nada lhe valeu. Foi-lhe esmagada a cabeça e em seguida arrastado para fóra do caminho, entre uns calhaus, por uma corda da victima que lhe foi passada ao pescoço e que lho deixou horriavelmente macerado.

Ainda na quarta feira á noite o regedor estava tranquillamente na terra. O sr. administrador pde limpar as mãos á parede pela escolha que fez. Caso curioso: durante a administração do sr. Manuel Henriques da Rocha tem-se praticado ahi muitas mortes, e todos os assassinos se tem evadido, mas... passados dias.

O *Comimbricense* narra o facto d'um contribuinte, do concelho de Coimbra, pagar, por a insignificante divida de 24 reis á fazenda nacional, a quantia de 23471 reis, entrando no thesouro publico 346 reis e no bolso dos fiscaes (?) da fazenda nacional 23425 reis!!!

Como em Coimbra, esses factos dão-se em toda a parte e com um zelo pharisaico pelos interesses do... estado, e só nos pequenos contribuintes. Os grandes caloteiros da fazenda nacional não são incommodados. Ainda ha pouco tempo foi exigida no parlamen-

to uma lista d'esses devedores do *high-life*, e até hoje não nos consta que fosse satisfeita essa pretensão.

E' a gangrena senil descendo das mais altas até ás infimas secretarias publicas, onde o cynismo se manifesta por actos condemnaveis. Sem contestação, o ramo fazendario é o que está sendo menos escrupulosamente administrado. E depois, como muito bem diz o nosso prezado collega, quando ha tumultos populares é frequente os amotinados deitarem fogo ás repartições publicas, fazendo de todos os papeis um auto de fé; e se este facto é na verdade altamente condemnavel, não de concordar que antes d'elle se praticar tem sido apurada a paciencia do povo, com as exigencias que lhe fazem, sem se attender ás suas tristezas e lamentaveis circumstancias.

E' um nunca acabar de escandalos, que fazem indignar os mais indifferentes por essa derrocada ignobil que vae por ahi alem.

O sr. D. Luiz vae pôr no prégo da Caixa geral dos depositos as suas inscripções, no valor de dois mil contos.

Reclame ás necessidades do rei portuguez, que se acha em tão precarias circumstancias financeiras, que se torna indispensavel empenhar os seus papeis de credito.

E' uma pobreza franciscana. Nem os fabulosos rendimentos da casa de Bragança, a lista civil, e os proventos dos grandes capitães á ordem nos bancos inglezes chegam para as despezas da casa real! Avalie-se que enormes desperdícios não irão por aquella bem governada casa, a ser verdadeira a crise economica por que passa o soberano.

Mas... andará moiro na costa? As surpresas que a cada passo nos invadem o espirito auctorisam-nos a ver no facto alguma novissima trama de calibre monarchico.

O deputado republicano Consiglieri Pedroso mandou para a meza, na sessão de terça feira ultima, os seguintes requerimentos que produziram na camara o effeito d'um raio.

1.º—Nota circumstanciada do estado da conta corrente do ministerio da fazenda com a casa real.

2.º—Nota circumstanciada do estado de liquidação de contas a que refere a portaria de 22 de novembro de 1879.

3.º—Nota do numero de inscripções que até ao presente foram compradas com o producto dos diamantes da coroa e data da sua compra.

4.º—Nota do numero de inscripções de qualquer outra proveniencia, em usufructo da coroa.

5.º—Nota de estado em que se encontra o inventario das leis moveis e immoveis da casa real.

6.º—Copia dos contractos relativos aos empréstimos realisados pela administração da casa real em 12 de agosto de 1880 e 30 de dezembro de 1882.

Imagine-se que enfiada de escandalos se o sudario vier a lume. Não cremos, porém, que o illustre deputado republicano logre penetrar nos mysterios da egreja monarchica.

Acaba de se formar em Manchester mais uma companhia com o capital de libras 250:000, para a exploração do commercio do Zaire.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Deu entrada no ministerio das obras publicas um requerimento de J. M. Johnson, representante d'um grupo de capitalistas ingle-

zes, pedindo a concessão para uma linha ferrea de via larga a partir de Abrantes, pela margem direita do Tejo, para Sardoal, Ferreira do Zezure, Villa de Rei, Sertã, Arganil, Taboá, Carregal, Tondella, Vizeu, Castro Daire, Arouca e Gaia, com um ramal, que, partindo de Castro Daire, vá entroncar com o caminho de ferro do Douro.

A população dos concelhos que esta linha atravessa é superior a 300 mil habitantes e a sua area importantissima, ficando por este projecto Vizeu a 110 kilometros do Porto, e o Douro ligado com o Tejo pela linha mais central e mais curta.

Até que emfim... A camara dos pares accordou nos termos da resposta á falla do rei. Depois de muita rhetorica, vae a montanha dar á luz um ratito.

O cumulo do burlesco estes salvadores da patria é das batatas! Se elles se demoram mais alguns diasitos no tiroteio de banalidades approximava-se á frioleiro de quarenta contos que custava ao paiz a resposta ao discurso do throno.

Depois d'este desperdicio, corre que será de dois mezes a primeira prerogação das côrtes para a discussão do segundo acto do entremez, que no calão parlamentar se chama—discussão das reformas e do *bill*.

Isto é, são mais trinta contos que o paiz terá que pagar—para que os *nossos* representantes descansem das suas fadigas.

O congresso postal de Lisboa na sessão segunda feira realisou:

1.º Admittir os bilhetes postaes com resposta paga.

2.º Conceder aos expedidores o direito de retirar ou fazer modificar o endereço dos objectos ainda não entregues aos destinatarios.

3.º Tornar facultativa a entrega dos objectos nos domicilios.

4.º Tornar igualmente facultativa a entrega nos domicilios dos objectos valiosos quando as leis dos paizes a isso se não oppozerem.

A ultima sessão devia realisarse hontem para se proceder á assignatura do acto principal, accordos speciaes e depois ao encerramento.

Por proposta do delegado do imperio da Russia o proximo congresso postal reunirá d'aqui a 5 annos em Vienna d'Austria.

«Se queres paz prepara-te para a guerra.» As grandes potencias da Europa armam-se até aos dentes, e com certeza essa attitude não abona a veracidade do prologo. Sobre todas, a Inglaterra toca a capitulo e manda examinar as munições bellicas. Os seus arsenaes trabalham activamente na preparação de polvora e balas, na eloquencia mais convincente da actualidade.

Entre outras machinas de guerra, o governo inglez mandou construir 3 canhões de 110 toneladas. O peso do projectil é de 826 kilogrammas e a carga de 413 kilogrammas de polvora. São os maiores canhões que até hoje se tem construido.

Os jornaes do reino visinho continuam gritando contra o desafortado procedimento do governo hespanhol a respeito dos fundos arrecadados para acudir ás victimas da Andaluzia. Em quanto os desventurados luctam ainda com a fome e com as mil calamidades que o desastre acarretou, o governo de D. Alfonso está na espectativa... a ver se morrendo todos, não encontra depois a quem soccorra.

El *Fiscal* pergunta: O que pensa o governo fazer do producto arrecadado para as victimas dos terremotos da Andaluzia? Até quando se tenciona continuar im-

plorando a inexgotável caridade dos hespanhoes, sem que o governo nada tenha feito do muito que é preciso fazer em favor das desgraças que affligem uma formosa parte da nação?

Tem decorrido muitos dias desde que occorreu a catastrophe; tem-se arrecadado até esta data cerca de *quatro milhões de pesetas*, quer dizer *dezesseis milhões de reales* aproximadamente, e comtudo nem se soccorreu as urgentes necessidades que os dadores d'esse dinheiro pretendiam remediar immediatamente, nem se falla sequer na época nem na forma em que terá de dar-se destino á importante quantia reunida.

Cá e lá... Coherencia e coincidência d'instituições.

Acaba de ser fabricado nas officinas de Cardiff, pertencentes a sir George Elliot, grande millionario e membro da camara dos commons, um cabo monstro todo de arame, para a sociedade do ferrocarril North British. O cabo tem 2:300 bracas de comprido, ou 2

milhas e 108 jardas. Pesa 21 1/2 toneladas. Levou cerca de mil bracas de arame proximoamente. Este enorme cabo vai ser empregado na conducção de trens no tunel de Glasgow, entre a estação de Queen Street e Coullairs.

O sr. George Elliot tentou, haverá dez annos, empregar parte dos seus capitaes em Portugal. Requereu para isso licença para fazer docas em Cacilhas e construir um caminho de ferro das docas a entroncar com o caminho de ferro do sul. Deu 2:000 libras pelos planos a distinctos engenheiros inglezes, dirigidos pelo sr. Aberneethy, e não pedia nada ao estado. Só nos fazia bem. Hoje estaria tudo feito. Mas a sabedoria do nosso ministerio das obras publicas oppoz-se, e o sr. Elliot teve de desistir dos seus intentos. O sr. Elliot vinha gastar em Portugal dois milhões de libras. Entrava nos seus planos a compra de diversas minas no Alentejo. A respeitavel casa do sr. Eduardo Pinto Basto foi a incumbida de apresentar as propostas do sr. E-

liot ao governo, que as desprezou completamente! Nem resposta lhe deu. E' um facto que pouca gente sabe.

O sr. Elliot foi construir um grande deposito de carvão no Egypto, que lhe dá interesse enorme. O sr. Elliot era um artista pobre ha 30 annos. Foi o inventor dos cabos de arame, o que lhe deu lucros fabulosos. Hoje tem, além das suas poderosas officinas de Cardiff, muitas minas de carvão. A sua riqueza é orçada em 100:000 contos! Parte d'esta fortuna estaria hoje empregada em Portugal se não afastassemos o sr. Elliot. Goisas nossas.

BIBLIOPHIA

Recebemos o n.º 10 do magnifico jornal de modas hespanhol—**El Correo de la Moda**. Explendidas e variadas gravuras. Assigna-se em Portugal, unicamente em Lisboa, em casa de

Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141—1.º

Temos á vista o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal da Companhia Real Promotora da Agricultura Portugueza. Das contas apresentadas affigura-se-nos lisongeiro o estado economico da Companhia.

Temos sobre a meza o **Parecer sobre o projecto de melhoramentos do porto de Lisboa**, aprovado pela junta geral do districto de Lisboa. Agradecemos.

As Creanças, jornal illustrado.—Recebemos o n.º 41. Assigna-se na rua Nova do Loureiro, n.º 35—Lisboa.

Dr. Gilberto. — Recebemos o quarto e ultimo volume d'este romance. A Bibliotheca de Romances Baratos tem agora no prelo as **Aventuras d'um zua-vo**. Assigna-se na rua da Magdalena, 95, 97—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 18 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisição o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 13 d'este romance. Assigna-se na rua d'Alalaya, 18—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»
Rua da Alfandega, n.º 7

SECCÃO DE ANNUNCIOS

Officina e deposito de moveis
—Rua de José Estevão—

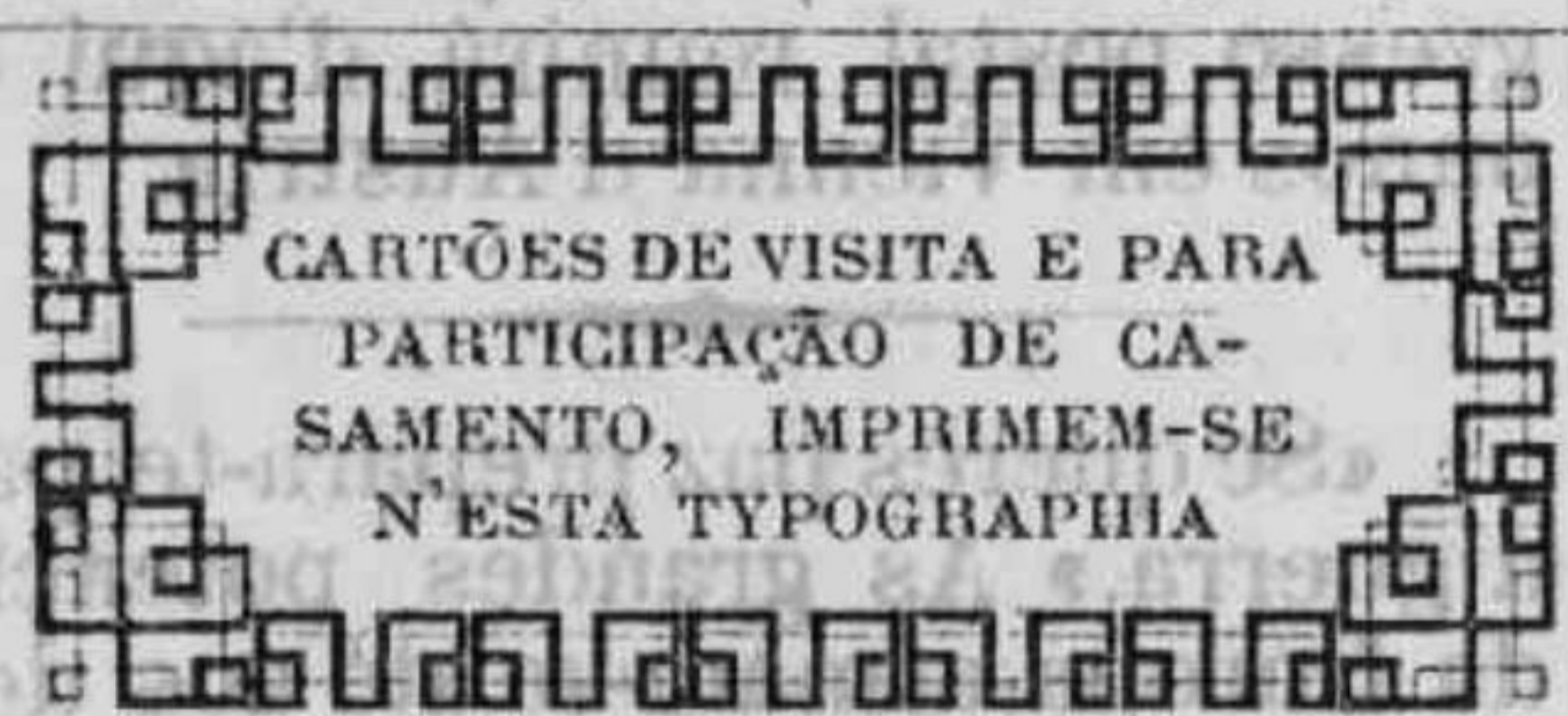
MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre forrados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

CAIXEIRO

Na Companhia Fabril «Singer», d'esta cidade, admite-se um de pequeno ordenado, que saiba ler e escrever, e que seja de bons costumes. Quem estiver nas condições dirija-se ao gerente da mesma Companhia «Singer».



ELISIO FILINTO FEYO

9 E 10

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispendir nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio. João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Da eguaes garantias a quem alugar os seus carros. Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo e aprovado pela junta consultiva de saúde publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doengas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolturos das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ELISIO FILINTO FEYO

PARTICIPA aos seus amigos e fregueses, que abriu o seu novo estabelecimento de ourivezaria na rua d'Alfandega, onde tem um bonito sortimento de objectos de ouro e prata que vende por preços sem competidor.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e aprovado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

OFFICINA DE SERRALHERIA

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

PREVENÇÃO

O proprietario do Hotel **CYSNE DO VOUGA** em Aveiro, entendendo que o edificio em que se acha, já hoje não pode comportar os freguezes que possui, por não ter commodos necessarios para os satisfazer, e estando o mesmo bastante deteriorado, e em pessimas condições hygienicas, resolveu fazer acquisição de uma outra casa sita na rua d'Alfandega, á beira do rio, proximo ao antigo hotel da Boavista, com os n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6. Este novo edificio está em esplendidas condições d'um hotel de primeira ordem, para o que se está procedendo a consideraveis melhoramentos.

O Hotel **CYSNE DO VOUGA** será portanto installado na sua nova casa, na rua d'Alfandega n.ºs 2, 3, 4, 5 e 6, por todo o mez de março proximo, onde espera de novo a concorrência de todos os seus amigos e freguezes.

Aveiro 1 de Março de 1885.

O proprietario
Fernando Manuel Homem Christo.

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padcimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doengas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas adosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

ARMAZEM

Aluga-se um nos balcos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a **Fernando Homem Christo.**

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA
211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR

Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis.

Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porto, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondência, franca de porto.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.